

São Paulo


2015 - 5980010 (Permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria, proibindo qualquer uso para fins comerciais)

© 2015 – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 - 05508-050 - Cidade Universitária - São Paulo/ SP - tel.: 11 3091 3039 - email: mac@usp.br - www.mac.usp.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7229-076-0



9 788572 290760

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Acervo: Outras Abordagens / organização Tadeu Chiarelli. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015, vol.2.

140 p. ; il. – (MAC Essencial; 2)

ISBN 978-85-7229-076-0

5980010

DOI: 10.11606/9788572290760

1. Museus de Arte – Brasil. 2. Acervo Museológico – Brasil. 3. Crítica de Arte. 4. Universidade de São Paulo. Museu de Arte Contemporânea. I. Chiarelli, Tadeu. II. Série.

CDD – 708.981

PROGRAMA PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E PATRIMÔNIO CULTURAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PAULO PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA USP.

Ficha do catálogo

Autores: Ana Magalhães; Ana Maria Maia; Cauê Alves; Cayo Honorato; Daniela Maura Ribeiro; Edward Sullivan; Felipe Scovino; Fernanda Lopes; Fernando Oliva; José Augusto Ribeiro; Júlio Martins; Luiza Proença; Maria Adelia Menegazzo; Marta Mestre; Monica Zielinsky; Paula Braga; Paulo Gallina; Paulo Miyada; Paulo Sergio Duarte; Rafael Cardoso; Rafael Vogt Maia Rosa; Raul Antelo; Regina Teixeira de Barros; Ricardo Fabbrini; Ronaldo Entler; Sergio Martins; Taisa Palhares.

Reproduções Fotográficas: Arquivo MAC USP (pp. 11; 17; 79; 85 e 89) • Beatriz Albuquerque (p. 48) • Carlos Kipnis (p. 77) • Flavio Demarchi (pp. 21 e 27) • Gerson Zanini (p. 95) • João Musa (pp. 25 e 41) • Juan Guerra (pp. 81; 91 e 93) • Romulo Fialdini (pp. 9;13; 15; 19; 23; 29; 31; 33; 35; 37; 39; 43; 45; 47; 49; 51; 53; 55; 57; 59; 61; 63; 65; 67; 69; 71; 73; 75; 83 e 87)

Obra Capa: Jonathas de Andrade, *Educação para Adultos*, 2010 (detalhe)

Revisão: Ana Cândida de Avelar

Preparação Documentação: Alecsandra Matias de Oliveira

Atendimento à Pesquisa/Revisão de Dados Catalográficos: Cristina Cabral; Fernando Piola; Michelle Alencar

Projeto Gráfico/Edição de Arte: Elaine Maziero

Apoio de Editoração: Roseli Guimarães

Diagramação: Konsept design & projetos

Coordenadora Assistente: Ana Cândida de Avelar

Coordenador: Tadeu Chiarelli

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
ALBANO AFONSO Raul Antelo.....	8
TARSILA DO AMARAL Paulo Sergio Duarte .....	10
JONATHAS DE ANDRADE Ronaldo Entler .....	12
CÉSAR BALDACCINI Ana Magalhães.....	14
RICARDO BASBAUM Paula Braga .....	16
JOSEPH BEUYS Marta Mestre.....	18
UMBERTO BOCCIONI Sergio Martins .....	20
J. BORGES Marta Mestre .....	22
PAULO BRUSCKY Paula Braga .....	24
PAULO BRUSCKY Paulo Miyada .....	26
PAULO BRUSCKY E DANIEL SANTIAGO Paulo Miyada .....	28
IBERÊ CAMARGO Monica Zielinsky .....	30
IBERÊ CAMARGO Monica Zielinsky .....	32
JOSÉ CARRATU Rafael Vogt Maia Rosa .....	34
FLÁVIO DE CARVALHO Raul Antelo.....	36
FLÁVIO DE CARVALHO Ana Maria Maia .....	38
AMÍLCAR DE CASTRO Felipe Scovino.....	40
AMÍLCAR DE CASTRO Ricardo Nascimento Fabbrini .....	42
LYGIA CLARK Cauê Alves .....	44
CARLOS ALBERTO FAJARDO Fernanda Lopes.....	46
LUCIO FONTANA Maria Adelia Menegazzo.....	48
CARMELA GROSS José Augusto Ribeiro .....	50

## Fritz WINTER

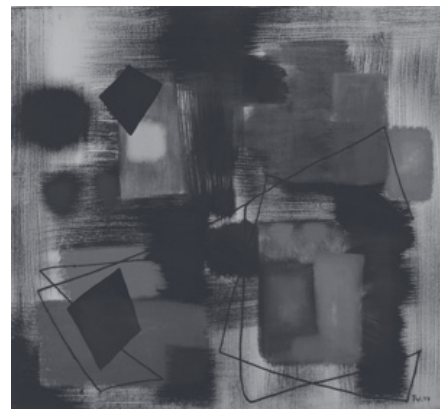
Altenbogge, 1905 - Herrsching Am Ammersee, 1976

Ana Magalhães

Fritz Winter passou a se dedicar à pintura em 1924, e, de 1927 a 1930, frequentou a Bauhaus, onde as experiências de Kandinsky e Klee tiveram forte impacto na sua produção. Também se fala da grande apreciação que Winter tinha pela obra de Van Gogh, o que fazia do jovem alemão um artista “da cor”. Sua carreira seria interrompida pelos anos da II Guerra Mundial, em que serviu ao exército de seu país, sendo feito prisioneiro de guerra pelos russos em 1945. Ao retornar à Alemanha, em 1949, Winter funda o chamado Grupo Zen (originalmente conhecido como *Gruppe der Ungegenständlichen* – ou o Grupo dos Não-objetuais), ao lado de outros seis artistas – dentre eles, Willi Baumeister, também presente no acervo do MAC USP. Ele tinha por objetivo retomar as práticas e o ambiente d’O Cavaleiro Azul (grupo de expressionistas em torno de Kandinsky, da primeira década do século), ao mesmo tempo associando a cor à filosofia zen budista, dando origem a uma vertente de abstração não-geométrica.

Na retomada de sua carreira como artista, Winter é rapidamente projetado no ambiente internacional, participando da Bienal de Veneza em 1950 e da 1ª Bienal de São Paulo em 1951<sup>1</sup> e realizando exposições individuais em várias cidades alemãs, em Paris e em Nova York ao longo da década. *Preto Independente no Espaço* foi uma das dez pinturas que Winter apresentou na 3ª Bienal de São Paulo, ao lado de outros artistas e da sala especial dedicada à obra de Max Beckmann. A Alemanha marcava sua presença, portanto, resgatando

<sup>1</sup> Fritz Winter participou, enfim, de três edições da Bienal de São Paulo, todas na década de 1950: 1951, 1955 e 1957, quando veio como um dos artistas da sala especial sobre a Bauhaus, organizada pela Representação Nacional alemã, a pedido da direção artística de São Paulo.



*Preto Independente no Espaço*, 1954  
óleo sobre tela • 135,3 x 146 cm • Doação MAMSP • ©Winter, Fritz / AUTVIS, Brasil, 2015

suas raízes expressionistas. Winter era apresentado pelo comissário da Representação Nacional alemã como aluno de Kandinsky e Klee na Bauhaus de Dessau, bem como era acentuada sua origem proletária. As “formas mais severas e cores mais sombrias”, segundo Walter Passarge, derivavam de sua condição social.

A obra que temos aqui passou ao acervo do antigo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM SP) como prêmio-aquisição da Bienal de 1955, com patrocínio do Jockey Club de São Paulo. Embora sejam evidentes suas referências às experiências abstratas da Bauhaus, *Preto Independente no Espaço* trabalha com aspectos materiais também importantes, tais como as manchas pretas que parecem saltar para fora da tela e se contrapõem a uma superfície composta de zonas coloridas, marcadas pela gestualidade do artista. Há certa intensidade subjetiva, menos vista nas tendências concretistas daquele momento, mas que resgatam as experiências de seus mestres bauhausianos com a cor.